



MANZATTO, Antonio. **Jesus Cristo**. São Paulo: Paulinas, 2019. (Coleção Teologia do Papa Francisco). ISBN: 978-85-3564-502-6

Eliseu Wisniewski\*

O volume intitulado *Jesus Cristo* de autoria de Dr. Antonio Manzatto faz parte da coleção Teologia do Papa Francisco – a qual pretende resgatar e sistematizar os grandes temas teológicos dos ensinamentos do papa reformador. Esse volume mostra que a cristologia de Francisco, e toda aquela construída na América Latina e em vastos horizontes, sobretudo, a partir do Vaticano II, desenvolve-se a partir de uma perspectiva de baixo, partindo da humanidade de Jesus, para compreender a sua messianidade, o Deus que ele revela e sua ação salvadora em benefício da humanidade Trata-se de uma cristologia ascendente. É uma cristologia atual, contemporânea e herdeira dos ensinamentos conciliares.

Na Introdução o autor justifica as razões desta obra: mostrar que, mais do que simples catequese, Francisco desenvolve uma teologia bem elaborada, bem articulada, fiel à tradição, ao Vaticano II e, mais importante, a Jesus de Nazaré. Sua postura pastoral é articulada com sua fé pessoal e em sintonia com a fé da Igreja. Frente a isso, não considera inoportuno ou estranho pensar a cristologia do Papa Francisco. Ela é a sua maneira de propor à Igreja atual aquilo que ele mesmo vivencia como compreensão da pessoa de Jesus Cristo, que compromete, a partir da afirmação da fé eclesial, a vida dos crentes, das comunidades e da própria instituição.

---

Resenha recebida em 28 de maio de 2019 e aprovada em 21 de outubro de 2019.

\* Mestre em Teologia. País de origem: Brasil. E-mail: eliseu.vicentino@gmail.com

Na primeira parte – *Cristologia da Encarnação* – destaca-se que um dos pontos mais importantes da cristologia de Francisco é, indubitavelmente, a encarnação: uma cristologia de baixo, privilegiando a humanidade e a historicidade de Jesus de Nazaré, reconhecido como o Verbo de Deus encarnado. A realidade da encarnação é pensada por Francisco como referência para influenciar o modo de ser Igreja e viver o cristianismo, na atualidade, a fim de apresentá-la como exigência à maneira de a Igreja se posicionar no mundo e os cristãos viverem a própria vocação. Fazendo referência aos textos fundamentais do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si*, *Amoris Laetitia* e *Gaudete et Exsultate*, o autor mostra que Francisco pensa uma cristologia da encarnação de forma atualizada e a partir do horizonte latino-americano: a Palavra de Deus se encarnou, se faz presente na carne da humanidade e precisa, por isso alcançar a concretude da vida humana através da evangelização, atingindo, por isso, toda a criação.

Resgatando a compreensão de encarnação na antiguidade, apresenta-se o significado da encarnação para a atualidade: na cristologia de Francisco, Jesus Cristo é o Filho de Deus encarnado e a encarnação constitui-se como verdadeira chave de leitura para afirmar o compromisso cristão e a maneira de ser Igreja enquanto tal, não precisam nem devem, hesitar em assumir as situações e realidades humanas para nelas viverem seu caminho para Deus. Em terras latino-americanas onde se dá importância ao contexto social profundamente marcado pela pobreza, pela desigualdade e pela injustiça social, a cristologia da encarnação, traz o concreto para a reflexão teológica e para a prática dos cristãos. Em cada contexto, há que se assumir as condições históricas que o determinam para transformá-lo segundo a perspectiva do Reino de Deus. Assim foi com Jesus, assim a teologia latino-americana entendeu sua missão eclesial e assim a cristologia de Francisco convida a Igreja toda a se encarnar nas diversas realidades humanas para tudo transformar na perspectiva do Reino de Deus, que é preciso historicizar.

Na segunda parte – *Cristologia da Misericórdia* – o autor mostra que a ligação da misericórdia com a cristologia é feita pelo próprio papa em um de seus primeiros documentos, a Bula *Misericordiae vultus*. Segundo o papa, a maneira

histórica de a humanidade perceber a misericórdia de Deus está em Jesus, o Verbo encarnado, que nos revela o ser de Deus como misericórdia, pois é a plenitude da revelação, o próprio Deus fazendo-se presente na história humana. A perspectiva é salvífica, já que a misericórdia de Deus, segundo a revelação em Jesus, é a maneira de realizar-se a salvação da humanidade. Na história da vida e na prática concreta de Jesus de Nazaré nada é mais fácil de ser comprovado que sua ação de misericórdia, o Reino é a referência fundamental da vida e da missão de Jesus, ele se caracteriza como sendo de misericórdia para com os fracos, sofredores, pecadores, pobres e excluídos. Jesus mostra por seu comportamento que Deus salva por misericórdia (mostra o seu ser). A misericórdia é o caminho escolhido por Deus para realizar a salvação da humanidade, mas será também o caminho que testemunhará no mundo a salvação acontecendo através dos atos de misericórdia realizados por aqueles que creem. A misericórdia nos salva porque Jesus age com misericórdia para conosco e, conforme agimos com misericórdia para com os semelhantes, nos tornamos mais humanos e somos salvos do mal, do pecado, do egoísmo e da solidão, porque acolhidos na vida divina, que é misericórdia. É, portanto, uma cristologia de salvação.

Na Conclusão- *Cristologia na perspectiva dos pobres* – destaca-se que a vinculação entre cristologia e cuidado com os pobres, que Bento XVI já proclamara como implícita a fé cristológica fica evidente em Francisco. A importância que os pobres assumem no ministério de Francisco, na verdade, é a dimensão central de seu pontificado. Aqueles que são os primeiros a receber e a reconhecer a ação salvadora de Deus em Jesus Cristo precisam ser os beneficiários da ação cristã e eclesial.

Estamos diante de uma obra escrita em linguagem simples e pastoral que enriquece nossa caminhada eclesial. A Igreja vive o tempo da recepção das orientações do papa Francisco e nesse processo acompanhamos a pluralidade de compreensões e reações aos seus ensinamentos – desde a acolhida positiva entre grande parte do Povo de Deus, aos setores tradicionalistas que a rejeitam e se opõem acusando-o de carecer de fundamentos teológicos. O certo é que Francisco fala

concretamente em conversão eclesial e conversão pastoral. Uma reforma eclesial sempre questiona hábitos passados, compreensões tradicionais, formulações familiares. A conversão eclesial passa também pela conversão de ideias, sobretudo, numa cultura marcada por transformações aceleradas questionando a Igreja em seus pontos de apoio. Frente a isso, Francisco insiste que a Igreja proclame o “coração da mensagem de Jesus Cristo” (*Evangelii Gaudium*, 34), sendo, ainda, chamada a “ser verdadeira testemunha da misericórdia, professando-a e vivendo-a como o centro da Revelação de Jesus Cristo” (*Misericordiae vultus*, 25). Desafiante tarefa da Igreja no atual momento evangelizador: identificar de que Jesus estamos falando e qual o conteúdo nós damos a ele.

A obra escrita, com clareza e didatismo, ajudará o leitor a compreender qual a experiência pessoal e comunitária de Jesus Cristo somos desafiados a fazer e quais são as conseqüentes implicações existenciais desse encontro. Sabemos que uma das graves lacunas na evangelização da América Latina é a precária apresentação de Jesus Cristo e da Boa Notícia por ele anunciada e vivida. Antônio Manzatto mostra nas páginas que compõe este livro como o papa Francisco não fala de um Cristo distante, das alturas, dos dogmas cristológicos (com palavras incompreensíveis para a maioria das pessoas) incapaz de tocar o coração das pessoas e, portanto, de impulsionar à conversão pessoal e comunitária – mas, de um Cristo encarnado que toca a vivência pessoal conjugando-a com a história e seus desafios. Fazer a experiência deste Jesus Cristo, como nos mostra o autor, é de vital importância para o trabalho evangelizador.

Excelente livro para cursos sobre Cristologia e para reflexões pessoais ou de grupos. Que o leitor o confira!